



APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO “NO BRASIL, TODO MUNDO É RACISTA, EXCETO QUEM NÃO É” DO IFPR CAMPUS PARANAGUÁ (2022)

Francieli Lisboa de Almeida¹
Nicolly Ferreira Borges²
Débora Regina Castro Dias³
Fernanda dos Santos⁴
Silvana Aparecida Marcondi Silva⁵

Eixo Educação: Currículo, educação e relações étnico-raciais.

Palavras-chave: educação das relações étnico-raciais; antirracismo; racismo; preconceito; desigualdades raciais.

INTRODUÇÃO

*As feridas da discriminação racial se exibem
ao mais superficial olhar sobre a realidade do país.*
Abdias Nascimento (2016, p.97)

Em meados de agosto de 2022, construímos a quatro mãos este projeto de ensino de título provocativo, estabelecendo uma paráfrase com o título de uma entrevista realizada no começo dos anos 2000 com um dos maiores antropólogos contemporâneos, o brasileiro Eduardo Viveiros de Castro: “No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é” (2005)⁶. A provocação visa propor uma reflexão a nossa interlocutora ou interlocutor, bem como a nós mesmas, integrantes do projeto. E ampara-se no pertinente conceito de racismo estrutural, que passou a ser mais amplamente conhecido através do trabalho do professor Silvio Luiz de Almeida (2019).

A filósofa e ativista estadunidense Angela Davis certa vez afirmou: “Não basta não ser racista, é preciso ser antirracista!”, frase que nos conclama a todos no enfrentamento ao racismo. E nós, educadores, que atuamos na formação de futuras educadoras e educadores, devemos estar ainda mais ativos e vigilantes,

¹ Mestra; IFPR *Campus* Paranaguá; francieli.almeida@ifpr.edu.br

² Graduanda; IFPR *Campus* Paranaguá; nicollyfborges@gmail.com

³ Graduanda; IFPR *Campus* Paranaguá; deborareginacastrodias@gmail.com

⁴ Graduanda; IFPR *Campus* Paranaguá; fernandadossantos140414@gmail.com

⁵ Mestra; IFPR *Campus* Paranaguá; silvana.marcondi@ifpr.edu.br

⁶ O projeto foi aprovado em edital interno e foi contemplado com uma bolsa, com as atividades iniciadas em setembro último. Para além da professora coordenadora, Francieli Lisboa de Almeida (docente), a colaboradora Silvana Aparecida Marcondi Silva (TAE), o projeto envolve atualmente nove estudantes, sendo uma bolsista (Fernanda dos Santos) e os outros oito, voluntários (Alana Pinto Margarida, Aline Gomes dos Santos, Camila dos Santos Varela Barca, Camila Neves, Débora Regina de Castro Dias, Nicolly Ferreira Borges, Ricardo Greboge, Rubiane Garcia Loppnow), todos discentes na Licenciatura em Ciências Sociais.



mostrando aos discentes o quanto esta temática é relevante tanto para suas formações acadêmicas quanto seus desenvolvimentos enquanto cidadãs e cidadãos que pensam e agem no mundo. Sendo o nosso mais imediato, um país cuja história está assentada em séculos de escravidão que pautaram relações profundamente desiguais entre negros e brancos.

O intuito deste resumo é, portanto, apresentar à comunidade acadêmica um pouco do projeto que recém construímos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a filósofa e escritora Djamilia Ribeiro, o racismo é um “sistema de opressão que nega direitos” (2019, p.12) e que precisamos reconhecer o seu caráter estrutural, portanto, enquanto ideias e práticas que estão entranhadas nas instituições sociais em nosso país. Cito Silvio Almeida:

[...] o racismo não se resume a **comportamentos individuais**, mas **é tratado como o resultado do funcionamento das instituições**, que passam a atuar em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, **desvantagens e privilégios com base na raça**. (2019, p.26)

A nossa proposta com este projeto de ensino foi criarmos um espaço coletivo formativo de discussão duradoura que possa tanto fornecer as bases do entendimento de conceitos importantes como raça, racismo, etnia (Munanga, 2004), preconceito, discriminação, segregação (Silva, *et. al*, 2013), desigualdades sociais e raciais (González, 2020), políticas de ação afirmativa (Ribeiro, 2019), dentre outros que poderão estar em maior ou em menor medida vinculados às discussões da grande temática das relações étnico-raciais. Para não avançarmos aqui sem ao menos essa definição conceitual, de acordo com Douglas Verrangia e Petronilha B. G. Silva (2010), entende-se a educação das relações étnico-raciais como:

[...] **processos educativos que possibilitem às pessoas superar preconceitos raciais**, que as estimulem a viver **práticas sociais livres de discriminação** e contribuam para que elas compreendam e se engajem em **lutas por equidade social** entre os distintos grupos étnico-raciais que formam a nação brasileira. Refere-se, também, a um **processo educativo que favoreça que negros e não negros construam uma identidade étnico-racial positiva**.” (p.710)

A educação das relações étnico-raciais passou a ser incorporada no sistema escolar brasileiro no ano de 2004, por meio do Parecer CNE/CP 003/04 que estabeleceu as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (BRASIL, 2004), em atendimento a Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no sistema de educação escolar brasileiro em todos os seus níveis.



RESULTADOS

Nosso projeto é recente, mas já percebemos que os estudantes estão engajados nos debates propostos sobre a temática das relações étnico-raciais que temos proposto semanalmente. Inclusive, trazendo para as nossas conversas casos recentes de racismo que tem repercutido regional ou nacionalmente. Também nos engajamos na organização da Semana da Consciência Negra do IFPR *Campus* Paranaguá, como forma de ampliarmos a discussão com a comunidade acadêmica, bem como com a sociedade do litoral paranaense, ampliando as trocas necessárias a partir de epistemologias e sócio-cosmologias distintas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. **Resolução n. 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2004.

GONZÁLEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira** [S.l.: s.n.], 2004. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/abordagem-conceitual-das-nocoos-de-raca-racismo-identidade-e-etnia>. Acesso em: 15 out. 2022

NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro. Processo de um racismo mascarado**. 3ª ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, A., *et al.* **Sociologia em Movimento**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.